# NOTA TÉCNICA N°01 DVVZ/SVS/SEMSA 2025

**Assunto: Diretrizes Técnicas Seguidas pelo Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses para aplicação espacial de inseticidas a Ultra Baixo Volume (UBV), costal e pesada.**

## 1. Introdução

O Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses (DVVZ) adota, rigorosamente, as diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes, garantindo que suas ações estejam em conformidade com as recomendações técnicas mais recentes para o controle de vetores e zoonoses.
As atividades realizadas pelo DDVZ seguem os princípios científicos e normativos apresentados em notas técnicas do Ministério da Saúde, Fiocruz e demais instituições de referência, garantido a utilização de equipamentos de aspersão de inseticidas de caráter complementar às demais ações de controle dos vetores das arboviroses.

## 2. Fundamentação

**Nota Técnica Nº 9/2023-CGARB/DEDT/SVSA/MS -** reforça a importância do controle vetorial na prevenção das arboviroses, utilizando estratégias adequadas, entre estas, a aplicação de inseticidas de efeito residual em pontos estratégicos.

**Nota Informativa Nº 29/2024-CGARB/DEDT/SVSA/MS -** destaca a relevância do monitoramento da resistência do Aedes aegypti a inseticidas, bem como a necessidade de atualização dos insumos utilizados no controle do vetor, propondo a adoção do manejo integrado de resistência, incluindo o uso de inseticidas biológicos e a estratégia de mosaico para evitar a seleção de populações resistentes, conforme já é realizado no DVVZ.

**Nota Técnica Nº 4/2016/IOC-FIOCRUZ** - apresenta considerações sobre a aplicação aérea de inseticidas, ressaltando a necessidade de prudência e embasamento científico na implementação de estratégias de controle químico, onde o tratamento de ultra baixo volume (UBV) deve ser realizado de forma localizada, preferencialmente para bloqueio de surtos, com um máximo de 5 a 7 aplicações anuais, tendo como objetivo evitar a resistência nas populações de vetores e a consequentemente perda de eficácia desse método de controle.

## 3. Plano de Contingência das Arboviroses do Município de Itaboraí (2022/2024)

O Plano de Contingência das Arboviroses do município de Itaboraí segue três momentos de resposta, conforme orientado na Proposta de Atualização dos Planos de Contingência 2022/2024: Resposta Inicial, Resposta de Alerta e Resposta de Emergência, de acordo com a ocorrência de casos de arboviroses (dengue, chikungunya, febre amarela e zika). A identificação de cada um desses níveis de resposta será norteada pelo diagrama de controle.

**Resposta Inicial**: Manutenção das estratégias de assistência, vigilância e controle de arboviroses utilizadas na rotina da Secretaria Municipal de Saúde, baseada no monitoramento de indicadores como taxa de incidência de casos, positividade de sorologia, sorotipo viral circulante e resultados dos LIRAas. Essa fase ocorre quando a incidência aumenta por três semanas consecutivas, há introdução/reintrodução de novo sorotipo ou o IIP ultrapassa 1%.

**Resposta de Alerta**: Aplicação de estratégias adicionais caso haja aumento da incidência por quatro semanas consecutivas, notificação de caso grave ou suspeita de óbito por arboviroses.

**Resposta de Emergência**: Determinação da situação de epidemia quando a taxa de incidência ultrapassa o limite esperado conforme o diagrama de controle, há aglomeração de óbitos suspeitos ou a mortalidade por dengue for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.
As diretrizes deste Plano reforçam a importância da integração das ações de monitoramento e controle vetorial com base nas evidências epidemiológicas para melhor resposta às arboviroses no município.

## 4. Conclusão

Diante do exposto, reafirma-se que o DVVZ conduz suas ações de acordo com as normativas vigentes dos órgãos de referência, garantindo a segurança e eficácia das intervenções.
O DVVZ obedece rigorosamente às diretrizes estabelecidas pelos órgãos norteadores e fiscalizadores, assegurando que todas as estratégias adotadas estejam em conformidade com os protocolos técnicos e científicos.
Dessa forma, ressalta-se a importância da continuidade das melhores práticas no controle vetorial e gestão integrada de zoonoses, conforme estabelecido nas diretrizes oficiais e nas notas técnicas supracitadas.

## 5.Referencias Bibliográficas

Plano Municipal de Contingência das Arboviroses ano 2024/2025.

Brasil, Diretrizes Nacionais Para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, Normas e Manuais Técnicos, Série A, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, Brazil, 1st edition, 2009.

Chediak M et al 2016. Spatial and temporal country-wide survey of temephos resistance in Brazilian populations of Aedes aegypti. Mem Inst Oswaldo Cruz, 111(5): 311-321. doi: 10.1590/0074- 02760150409.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (IOC/FIOCRUZ). Recomendação técnica sobre a interrupção do uso de inseticidas piretroides no controle do Aedes aegypti no Brasil, 2011. (Nota Técnica n. 2/2011/IOC-Fiocruz/Diretoria). Disponível em: [www.fiocruz.br/ioc/media/NotaTecnica%202%20IOC%20v1%20dengue%206%20set%202011.pdf]

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) Estratégias de controle da dengue do município de Foz de Iguaçu/PR, 2011. Nota Técnica n.º 216 / 2011 CGPNCD/DEVEP/SVS/MS.

Valle D, Pimenta DN, Cunha RV. Dengue: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2015

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Health Organization Recommended Insecticides for Space Spraying, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 2012, http://www.who.int/whopes/Insecticides_for_space_spraying_Jul_2012.pdf.

Seng C.M, Setha T, Nealon J, Socheat D, Nathan M.B. Six months of Aedes aegypti control with a novel controlled-release formulation of Piriproxifeno in domestic water storage containers in Cambodia. Southeast Asian J Trop Med Public Health. 2008;39(5):822-6.

Seng C.M, Setha T, Chanta N, Socheat D, Guillet P, Nathan MB. Inhibition of adult emergence of Aedes aegypti in simulated domestic water-storage containers by using a controlled-release formulation of Piriproxifeno. J Am Mosq Control Assoc. 2006; 22(1):152-4.

Müller, J.N., Galardo, A.K.R., Corrêa, A.P.S.d. et al. Impact of SumiLarv® 2MR on Aedes aegypti larvae: a multicenter study in Brazil. Parasites Vectors 17, 88 (2024). https://doi.org/10.1186/s13071-023-06064-w

Costa et al. (no prelo) Avaliação de novas metodologias de controle de Aedes aegypti (Diptera: Culicidae) em Pará de Minas, Minas Gerais.

Programa de Pré-qualificação em Controle de Vetores da Organização Mundial de Saúde (OMS – PQ-List): hps://extranet.who.int/pqweb/vector- control-product/fludora-fusion.

Bayer.FichadeInformaçõesdeSegurançadeProdutosQuímicos(FISPQ):hps://www.environmentalscience.bayer.com.br/-/media/prrazil/2021/fispqs/2021/fispq_fludora_fusion.ashx.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual Sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias / Brasil, Brasília: 2019: hps://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_protecao_agentes_endemias.pdf.

ANVISA. Registro do produto Fludora Fusion: hps://consultas.anvisa.gov.br/#/saneantes/produtos/25351075642202065/?nomeProduto=fludora%20fusion. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Norma Regulamentadora NR 6: hp://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr6.htm#:~:text=NORMA%20REGULAMENTADORA%206%20NR%206&text=6.1%20Para%20o. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue / Ministério da Saúde – Brasil, – Brasília: hps://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf.

Itaboraí, 28 de março de 2025.

**Adriano de Paula Pereira**
Diretor DVVZ
Mat.SIAPE MS 1427409

Documento assinado digitalmente
gov.br
ADRIANO DE PAULA PEREIRA
Data: 01/04/2025 09:39:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br